

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA E TECNOLÓGICA AO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DARCY RIBEIRO NO MUNICÍPIO DE MARICÁ

Autor: Elisa Lampes Ramos
Orientador: Sérgio de Mattos Fonseca

1. Resumo:

Ao lidar com as tecnologias que invadem o cotidiano deparamo-nos com variados recursos tecnológicos e a mídia, em geral, passa a constituir uma “comunidade tecnológica” que não pode ser negada pela escola. Hoje, portanto, a presença da tecnologia no dia a dia dos sujeitos vem chegando com cada vez mais intensidades aos mais variados lugares. Temos, então, a possibilidade de utilizar diferentes mídias nos ambientes educacionais como ferramentas nas práticas pedagógicas. Todavia, na modalidade de ensino de jovens e adultos, essas tecnologias ainda é uma novidade, pois muitos se sentem incapazes de aprendê-la e a escola pública também tem dificuldade em ofertá-la e torná-la disponível.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino de Jovens e Adultos; Educação; Ensino; Aprendizagem.

Abstract: When dealing with the technologies that invade everyday life, we separate ourselves with various technological resources and the media, in general, starts to constitute a “technological society” that cannot be denied by the school. Today, therefore, the presence of technology in the daily lives of subjects has arrived with increasing intensities in the most varied places. We then have the possibility of using different media in educational environments as a tool in pedagogical practices. However, in the modality of teaching young people and adults, this technology is still a new reality, as many feel unable to learn it and the public school also has difficulty offering it and making it available.

Keywords: Technology; Youth and Adult Education; Education; Teaching; Learning.

Introdução

A tecnologia digital atualmente tem sido de grande importância para as metodologias de ensino. Todavia, para as instituições públicas, a problemática se alinha à falta de estrutura, dificultando a utilização de importantes ferramentas disponíveis,

distanciando a realidade, principalmente dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). É necessário que todos os discentes se integrem as tecnologias digitais, pois isso lhes trará muitas oportunidades, como qualificações para o mercado de trabalho, por exemplo. E é, justamente, essa a preocupação que a escola precisa ter. (VEIGA, 2021). Segundo Salgado (1999, p. 229):

A escola não pode ficar alheia ao universo informativo se quiser, de fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo, dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo contemporaneamente. (SALGADO, 1999, p. 229).

O computador auxilia o docente tanto como ferramenta de trabalho quanto para estreitar o relacionamento com os alunos. Aproxima o educando do educador, de modo que o discente se torna apropriado do conhecimento autonomamente, seja em casa, seja no trabalho ou seja na escola. Todavia, os alunos da EJA sentem-se muito inseguros com relação ao uso das novas tecnologias e incapazes de aprender a lidar com a tecnologia em sala de aula. (SANTOS; BONFIM, 2017).

A partir disso, então, questiona-se: “Como mudar a perspectiva que delimita a *internet* e os métodos contemporâneos apenas aos discentes mais novos”? Esta pesquisa busca ressignificar o conceito de métodos didáticos, trazendo as inúmeras maneiras de aprender com a tecnologia dentro da EJA a fim de fazer compreender que o ensino precisa ser integrado e universal e não excludente. Para isso utilizaremos a pesquisa bibliográfica e um conjunto de perguntas semiestruturadas para entender como funciona a sala de aula na prática.

Nesse sentido busca-se, com esta pesquisa: **i.** identificar as práticas pedagógicas da EJA realizadas na Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro tendo em vista obter dados sobre o apoio pedagógico e o uso da tecnologia vivenciados na escola; **ii.** verificar como se dá as relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais e como eles ressignificam seus saberes e compreensão de mundo a partir dessas relações; **iii.** avaliar as dificuldades e possibilidades de melhorias na assistência pedagógica e tecnológica ofertada aos alunos da EJA na Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro em Maricá.

2.Referencial teórico

2.1.Educação na EJA

Hahn (2008) afirma que a educação é um processo que tem por intuito capacitar o sujeito para agir, conscientemente, diante das situações novas da vida, aproveitando experiências anteriores a partir da integração, solidariedade e o progresso social a que é exposto, de modo a atender as próprias necessidades. Todavia, a discussão sobre o conceito de educação e as transformações da mesma nos dias atuais é muito diversa e, portanto, inúmeros pesquisadores afirmam sobre a importância dela na constituição do

sujeito como crítico e transformador da realidade, acreditando ser esse um caminho para construir uma sociedade mais democrática e uma educação de qualidade e universal. Contudo, apesar desse olhar voltado para a educação a fim de garantir o atendimento com igualdade de direitos, a escola ainda é excludente, não garantindo total permanência ao discente ao local. Muitos desses alunos não conseguem concluir as séries iniciais no tempo “normal” e ingressam pela EJA.

É nesse momento que se encontram muitas dificuldades com relação ao ensino e a aprendizagem, pois a EJA possui particularidades muito específicas, onde o docente necessita ser incansável pesquisador e criador de técnicas e métodos de ensino para atender a todas as dimensões. Dentro dessa situação, é indispensável que o professor atenda a realidade do discente ali presente, construindo as bases para o conhecimento efetivo. Sabe-se que essa modalidade de ensino atende uma clientela social menos favorecida e que, muitas vezes, a instituição de ensino é o único espaço que possibilita o acesso à informação e ao conhecimento sistematizado e historicamente produzido. (SALVALAGGIO, 2011). Assim, torna-se importante que o docente trabalhe de modo a tornar possível o acesso aos diversos materiais.

2.2.Tecnologia e informação (TICS)

De acordo com o dicionário Aurélio (2008, p. 768), tecnologia é definida como uma ciência cujo objetivo é historiar e descrever processos industriais ou da ciência prática; ou mesmo o conjunto de termos próprios a uma arte ou a uma ciência. Sabe-se que a história da tecnologia se constitui desde os tempos mais remotos da civilização, onde o homem utilizava-se das capacidades mentais que possuía para sobreviver, construindo ferramentas e utensílios diversos em benefício próprio. Assim como o ser humano, a tecnologia também se desenvolveu. Segundo *Kenski* (2007, p. 21), a ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Quando se analisam as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, vê-se, claramente, que a base está, primordialmente, na linguagem, seja ela oral ou escrita. O docente agrega e explica o conteúdo dialogando com os discentes, que tiram dúvidas ao questionar o professor. Hoje, a linguagem digital está diretamente relacionada com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação (TICS), possibilitando um número cada vez maior de indivíduos com acesso a todo tipo de conteúdo em pequenos espaços de tempo. Todavia, muitas pessoas ainda são excluídas desse contato com as novas descobertas tecnológicas. (SALVALAGGIO, 2011).

2.3. Tecnologia e educação no Ensino de Jovens e Adultos EJA

O desafio da educação da EJA, concebida como educação popular, é pensar globalmente e atuar localmente junto às dificuldades estruturais, financeiras e exigências do mercado de trabalho. Dentro da perspectiva tecnologia é importante lembrar que o analfabetismo formal se aliou ao digital, provocando exclusão, pobreza e injustiça social. (SALVALAGGIO, 2011).

A EJA exige cuidados e dedicação especial devido a possuir um público oriundo de camadas mais diversas da sociedade e serem detentores de um conhecimento grande de vida. Assim, *Tjara* (2000) entende que as turmas de EJA necessitam de motivação constante e uso de recursos que se adaptem à realidade e potencialidade dos mesmos, para que desenvolvam as atividades propostas pelos docentes em sala de aula. Isso significa que a tecnologia necessita ser ensinada e a escola, conseqüentemente, precisa se colocar como ambiente propício para que isso ocorra, disponibilizando ferramentas e oportunidades para pôr em prática o ensino oferecido. Conseqüentemente, essas novas informações mudarão as formas de relação entre os sujeitos e com o mundo, com valores e comportamentos.

Não se pode esquecer, contudo, que na escola pública muitas são as dificuldades existentes para a concretização do processo educativo. Trabalhar com recursos tecnológicos, além de tudo, requer a aceitação dos educandos, mas, principalmente, formação por parte do professor. Os docentes necessitam, portanto, aprender a rever métodos de ensino, estratégias e avaliações, modificando estruturas arcaicas. (SALVALAGGIO, 2011).

Para Viviane Curto (2009, p. 2), “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Assim, estudar torna-se mais fácil e prazeroso. Entretanto, essa reação difere dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, pelo menos a princípio, veem a utilização desses recursos como algo amedrontador.

A escola pública, hoje, vem sendo equipada com computadores conectados à Internet através de Programas do Governo Federal e Estadual, como forma de contribuir na melhoria de qualidade no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e a permanência do mesmo no âmbito educacional, como forma de contribuir na diminuição do alto índice de repetência e abandono dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. (SANTOS, 2012).

Todavia, a falta de conhecimento de como utilizar as tecnologias por parte do professor e aluno, somadas à falta de estrutura, dificultam a utilização dessas importantes ferramentas, e distanciam essa realidade de nosso tempo. O aluno da escola pública precisa estar capacitado no que se refere ao conhecimento tecnológico porque, independentemente do segmento que irá atuar, se faz necessário esse conhecimento. Com a modernização, as empresas de todos os segmentos sentem a necessidade de sistemas tecnológicos para obterem maiores resultados, e para agilizarem seus processos internos. Para isso, necessitam de pessoas preparadas para a condução dessas tecnologias; por esse motivo é importante essa capacitação, pois os alunos do

ensino público não podem perder oportunidades, já que o mundo os obriga a aprender constantemente. (SANTOS; BONFIM, 2017).

3. Metodologia

Essa pesquisa visa entender a forma a qual tem sido ofertada a assistência pedagogia tecnológica aos alunos da Escola Professor Darcy Ribeiro na modalidade da Educação de Jovens e adultos (EJA), para isso o estudo utilizou pesquisa bibliográfica que é pratica comum no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25), aliada ao levantamento de informações junto a orientadora educacional da Escola Professor Darcy Ribeiro. Para além disso, perguntas semiestruturadas serão designadas para os docentes da instituição escolar, a fim de verificar as problemáticas existentes com relação ao ensino na EJA junto dos métodos tecnológicos disponíveis.

4. A pesquisa

A pesquisa está estruturada a partir de duas perspectivas de trabalho. A primeira consiste na abordagem qualitativa por meio de conteúdos sobre EJA e tecnologias digitais na educação por meio de busca bibliográfica. A segunda foi realizada a partir de perguntas semiestruturadas enviadas aos docentes da instituição escolar para avaliar a assistência Pedagógica e Tecnológica ofertada ao aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro no município de Maricá.

5. Resultados da Pesquisa

A entrevista foi realizada com três professores da Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro, com a idade podendo variar entre 20 e 60 anos.

Assistência Pedagógica e Tecnológica ao Aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Uma análise na Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro

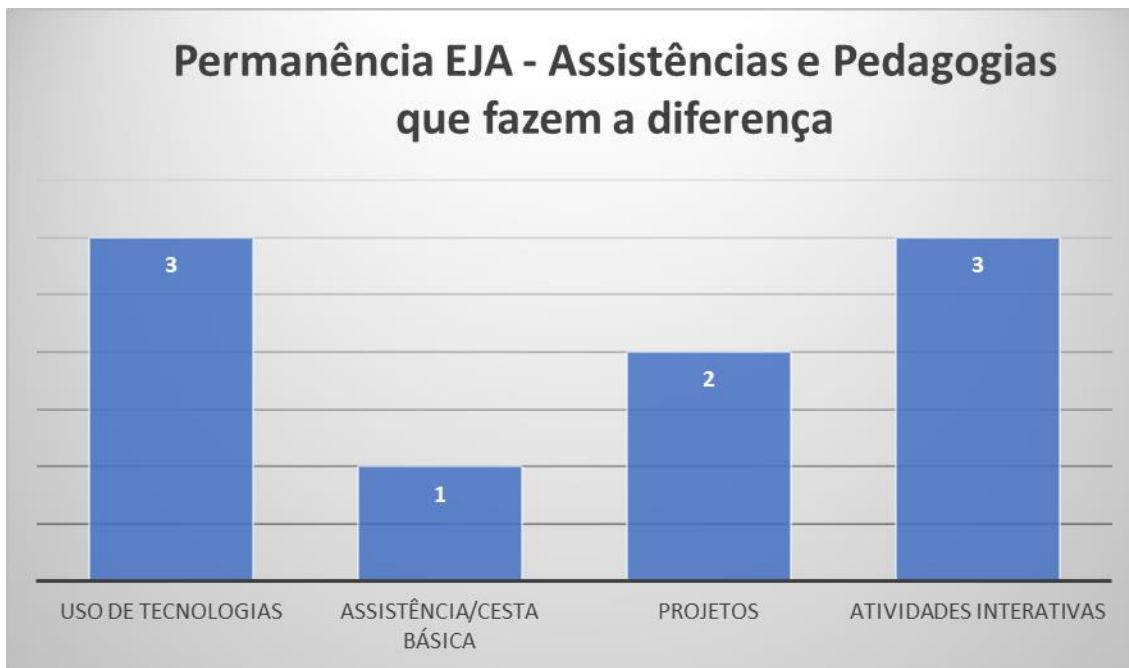


Figura 1: Representação gráfica da indicação da relevância de recursos segundo os entrevistados.

O gráfico acima apresenta os recursos apontados pelos três entrevistados como sendo relevantes para a permanência dos alunos na escola. Os entrevistados apontaram que apesar de os recursos tecnológicos não serem ofertados formalmente, os professores fazem o possível para sanar a falta e facilitar a interação. Alguns projetos são ofertados, porém, somente quando possível, estes também são apontados como facilitadores na aprendizagem, como o uso de vídeos pedagógicos que auxiliam na compreensão dos conteúdos.

Outro dado relevante é a assistência em dificuldades sociais, como a distribuição de cestas básicas que ocorreu no período da pandemia de COVID-19, possibilitando que os alunos continuassem estudando. A pesquisa realizada com os entrevistados mostra também que ambos, alunos e professores, tem uma convivência satisfatória e uma boa participação dos alunos nos projetos quando estes são ofertados.

Os professores, como já apontado, tentam facilitar o diálogo e a interação sempre que possível, utilizando recursos interativos e tecnológicos em dias em que a frequência é mais baixa, como sexta-feira. O uso de tecnologias aparece também na utilização de redes sociais para aproximar o diálogo com os alunos, redes como *Facebook* e *WhatsApp* foram apontadas como facilitadores de acesso. Ressalta-se a importância de despertar o interesse dos alunos do EJA para tais recursos, favorecendo o diálogo e o aprendizado, consequentemente a permanência dos alunos na escola.

Segundo os gráficos acima, a pesquisa indicou, primeiramente, uma dificuldade

na interação entre o conhecimento da instituição escolar com o existente sobre as tecnologias para uso didático em sala de aula, concluindo essa dificuldade como algo que prejudica a interação das práticas de ensino com a tecnologia. Mesmo assim, a coordenação respondeu à pesquisa para não a deixar inconclusiva.

6. Conclusões

Percebe-se que o uso de tecnologias na educação ainda é considerado um grande *tabu* para os docentes, de modo geral. É necessário, mediante isso, que se ponha em uso essa nova prática pedagógica por meio de atos de profissionalismo e empatia, mas de forma consciente da importância do uso da *internet* para a comunicação com e entre os sujeitos na escola, a fim de desenvolver trabalhos amplos de uma educação transformadora.

É indispensável, ainda, que a educação necessita ser de qualidade, conforme garantia da Constituição de 88, formada de cidadãos críticos e emancipados socialmente. Ao utilizar a tecnologia, o professor deve analisar o impacto que será causado sobre o aluno e quais os métodos específicos para cada turma, sem esquecer que o ensino do EJA precisa estar atrelado à vivência dos seus indivíduos para a efetivação do aprendizado, de fato.

Sabe-se, todavia, que os recursos de tecnologia, como o computador, não modificam os processos educacionais e pedagógicos, mas podem servir de suporte para práticas inovadoras de docentes e discentes, tornando possível a comunicação entre os agentes que formam e constroem ideias e opiniões crítica, assim como reflexões constantes.

Conclui-se que é de extrema importância que as instituições escolares sofram reestruturação de alunos e professores da EJA para que se sintam seguros no processo de ensino-aprendizagem com as TICS e, em conjunto a isso, é indispensável que o poder público torne efetiva o recurso para esse fim, de modo a criar o acesso de tecnologias em diversos locais, estimulando o acesso universal e sem custo.

Agradecimentos

A Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022.

Ao Orientador Sérgio de Mattos Fonseca e aos Professores Ivana Araújo e Luis Filipe Bantim de Assumpção.

Ao meu marido Rodrigo, minha família e principalmente a Deus, que tanto me incentivaram e auxiliaram ao longo do processo de Iniciação Científica.

Referências bibliográficas

ANDRADE, A. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores**: possibilidades, controles e apropriações. 2010. (Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30052007-102043/publico/DissertacaoAndressadeAndrade.pdf> Acesso em: 13 set. 2022.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: Dicionário da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1999.

CURTO, V. **O acesso às práticas de letramento digital na Educação de Jovens e Adultos**. Campinas: [s.n.], 2009.

HAHN, C. T. Educação de Jovens e Adultos e a promoção da Cidadania. *In*: HARLOS, F. E. (org.) **Vida Docente**: escrever é preciso. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

SALVALAGGIO, M. A. G. **Tecnologia e educação: da teoria à prática na EJA**. 2011. Monografia (Pós-Graduação em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20339> Acesso em: 18 jan. 2023.

SALGADO, L. M. A. Informática. *In*: **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em: 18 jan. 2023.

SANTOS, N. F.; BONFIM, E. L. S. Tecnologias na educação de jovens e adultos. **Revista Eletrônica dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, E-FACEQ, ano 6, nº9, mai de 2017. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170605113519.pdf Acesso em: 28 ago. 2022.

SANTOS, S. B. B. **As novas tecnologias na EJA**: práticas inovadoras. 2012. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/AS-NOVAS->

[TECNOLOGIAS-NA-EJA-PRÁTICAS-INOVADORAS-SILVIA-BENUAVA-BRITO-DOS-SANTOS.pdf](#) Acesso em: 29 ago. 2022.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2000.

VEIGA, M. I. P. O professor: sua prática tecnológica na EJA. **Revista Multidebates**, v. 5, n. 4, Palmas-TO, dez. de 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/download/472/387/> Acesso em: 13 set. 2022.

Anexos

Anexo A - Questionário para estudo de campo

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA E TECNOLÓGICA AO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DARCY RIBEIRO NO MUNICÍPIO DE MARICÁ

ORIENTANDA: ELISA LAMPES RAMOS

ORIENTADOR: SÉRGIO DE MATTOS FONSECA, D. SC

Docente 1:

Pergunta 1: Na escola é oferecida alguma assistência tecnológica e pedagógica aos alunos de EJA?

Pergunta 2: O professor julga satisfatório a maneira como é ofertada a assistência existente?

Pergunta 3: Há evasão de alunos por falta de assistência tecnológica?

Pergunta 4: Há algum projeto que envolva e aproxime os alunos do ambiente digital?

Pergunta 5: Como os professores da instituição interagem com o ambiente e os recursos digitais na EJA?

Pergunta 6: Houve aproveitamento relacionado ao estudo e à tecnologia aplicados durante a pandemia de Covid-19?

Pergunta 7: Acredita que, com a presença de tecnologia na EJA, isso aproximaria o aluno da escola de alguma forma?!

Professor 1

Depende, o público alvo da EJA não é muito tecnológico, seria necessário primeiramente despertar o interesse deles para a tecnologia.

Professor 2:

1 assistência tecnologia não é ofertada formalmente, porém os professores tentam sanar as dúvidas dos alunos e usar os notebooks e quadros interativos

2-Não.

3- Não, porém a procura pela EJA seria maior do público mais jovem se acaso houvesse essa assistência e interação

4- Projetos sim, mas não são postos em pratica

5- Tentam fazer uso sempre que possível.

6- Não houve tanto que muitas vezes os alunos buscavam materiais impressos.

7 a presença de tecnologia atrairia um público mais jovem a EJA.

Professor 3:

- Os alunos da EJA não receberam tablet, porém temos 80 notebooks que podem e devem ser utilizados com os alunos.

A escola dispõe de Internet.

Temos também lousas digitais que os professores utilizam em suas aulas.

Os professores gostam muito de utilizar tecnologia com os alunos... e os alunos também aceitam bem...

Nos notebooks também têm jogos de letramento e matemática que não precisam ser utilizados om Internet e auxiliam no resgate e fixação de conteúdos.

3 - A evasão na EJA infelizmente ainda existe devido a dificuldades dos alunos na permanência na escola.

Não temos carência de professores...

Na pandemia a distribuição da cesta básica foi um fator que contribuiu para permanência dos alunos matriculados na EJA.

Após esse período tivemos algumas desistências..., porém em sua maioria dos alunos gostam muito do ambiente escolar e dos professores.

A convivência é satisfatória e nos projetos os alunos são muito participativos.

Na sexta-feira geralmente que a frequência na escola é mais baixa...os professores diversificam as atividades e também utilizam atividades interativas, debates, filmes, a tecnologia em prol da aprendizagem e prazer dos alunos em estar frequentando a escola.

6 Na pandemia foi utilizado o Facebook como uma forma de interação com os alunos, pois ter sido avaliado pelos professores a forma mais fácil de acesso. EJA 2º seg.

Grupo de WhatsApp foi utilizado... para alunos da EJA 1° seg.

Porém as atividades eram distribuídas de forma física através de apostilas.

Os professores utilizaram muitos vídeos pedagógicos que auxiliavam na compreensão dos conteúdos.